

# O capitalismo é Guerra

## Para impedir a guerra, a classe operária tem de destruir o capitalismo

Tinha de acontecer, era inevitável, este choque entre os capitalistas, entre os Estados que partilham o mundo. A Ucrânia é apenas o começo: o choque é global, e é entre Estados imperialistas, não entre "democracias" e "regimes autoritários", como fingem ser. Dos Estados Unidos à China, à Rússia, ao Reino Unido, ao Japão, à Alemanha, à França e à Itália, todos eles se armam até aos dentes para dividir territórios e esferas de influência em todo o mundo. As relações entre Estados são baseadas na força e não em leis internacionais abstratas.

A distinção entre agressores e agressores é falsa, é um instrumento ideológico para justificar a guerra imperialista de ambos os lados da frente.

Todos os capitalistas nacionais são agressores e agredidos ao mesmo tempo.

Estão todos ameaçados pela crise global da economia capitalista, que avança inexoravelmente devido à enorme sobreprodução de bens e capital, agravada pela pandemia. Estão uns contra os outros para sobreviverem, para partilharem os lucros decrescentes.

E porque o capitalismo se sente ameaçado pelo que ele próprio produziu no seu desenvolvimento: **o comunismo**. O comunismo é o espectro que amadurece no interior do próprio mundo moderno, que paira materialmente sobre todos os aspetos da vida. O capitalismo formou e ampliou o seu carrasco, o proletariado internacional, destinado a revoltar-se sob as condições de miséria a que a crise o conduz.

O que leva os capitalistas à guerra não é nenhuma ideologia ou cultura política particular ou tradição nacional: estas são apenas as mentiras com que os regimes burgueses tentam justificar os conflitos para absolver o capitalismo das suas infâmias.

A Rússia, que era comunista em Outubro, desde a contra-revolução Estalinista e a derrota da velha guarda bolchevique, degenerou para se tornar um Estado capitalista como qualquer outro.

**O que provoca a guerra imperialista são os imensos interesses económicos do grande capital.** Todos os dias por estes interesses, milhares de milhões de proletários são explorados, despedidos e levados à fome, levados a trabalhar em condições que causam a sua morte em acidentes ou doença. Para poupar custos e obter mais lucro, a burguesia provoca desastres ambientais, industriais, infra-estruturais e de saúde que provocam milhares de vítimas.

A guerra imperialista não é apenas um conflito entre burgueses para dividir o mercado mundial: **é uma guerra de todas as burguesias unidas contra trabalhadores de todo o mundo para os manter divididos, subjugados, aterrorizados.** A única solução que o capitalismo tem para a sua crise económica é **opor-se à vida:** destruir não só os bens produzidos em excesso, mas também os próprios seres vivos, comodidade-de-trabalho, ou seja, os trabalhadores, aos milhões.

Algumas semanas antes de entrar na Ucrânia, soldados russos foram enviados para o Cazaquistão para ajudar o regime burguês local a afogar a revolta proletária que se tinha desencadeado devido ao aumento do preço do gás em sangue, uma repressão que recebeu o consentimento unânime de todas as burguesias do mundo, desde os chineses falsamente comunistas, aos turcos autocráticos, até às democracias ocidentais.

Todos os interesses do capital, e a sua própria sobrevivência, estão concentrados no Estado e no aparato militar. A sua proteção leva-os inexoravelmente à guerra.

Se a classe trabalhadora não conseguir derrubar primeiro o capitalismo, um vasto e devastador conflito transformará o mundo num campo de batalha no qual os trabalhadores serão chamados a derramar sangue apenas pelos interesses das suas respetivas burguesias e pela preservação do seu poder político.

A Europa Oriental é apenas uma das frentes em que os imperialistas lutam: os mesmos predecessores de guerra surgem do Pacífico, em torno de Taiwan e da China, o principal adversário estratégico do imperialismo americano.

A guerra na Ucrânia, como a anterior na Jugoslávia, dissipa mais uma vez a ilusão de uma Europa pacífica e confirma o que o marxismo revolucionário sempre disse: **não pode haver paz enquanto o capitalismo existir; não pode haver coexistência pacífica entre os capitalistas nacionais.**

A guerra na Ucrânia não é, portanto, causada apenas pela política agressiva de Putin, como eles superficialmente querem que se acredite: é causada pelo próprio regime burguês, que é russo e mundial. É provocada pelo capitalismo, que está todo ele grávido de guerra.

Para o impedir, os trabalhadores não devem seguir as indicações nem dos partidos nacionalistas, abertamente burgueses, nem dos partidos operários oportunistas, que lhes dizem sempre para “escolherem”, e ao lado da frente “menos agressiva”, “menos anti-proletária”, “mais democrática” do que a outra. Os trabalhadores devem unir-se, sem fronteiras, contra todas as frentes imperialistas e, acima de tudo, contra a sua própria burguesia. **O primeiro slogan comunista, de 1848 - Proletários de todos os países, uni-vos! - é hoje igualmente válido e relevante.**

O slogan dos verdadeiros comunistas nesta guerra é a mesma Lenine e da Esquerda Comunista contra a Primeira Guerra Mundial: **transformar a guerra imperialista em revolução.**

Os operários de hoje tem separar a sua orientação e atitude daquelas da sua própria burguesia, a partir de hoje devem lutar em defesa das suas condições de vida e de trabalho, contra o seu próprio capitalismo nacional.

Não existem interesses comuns entre a classe trabalhadora e a classe burguesa. O chamado “bem comum do país” é apenas um manto ideológico que disfarça a defesa dos interesses do capitalismo nacional.

Para que os trabalhadores apoiem hoje a sua própria burguesia, para que aceitem sacrifícios nas suas condições de vida e de trabalho a fim de tornar o “sistema do país” mais competitivo, significa amarrar os operários ao vagão da classe dominante, o que os levará amanhã a derramar sangue em defesa do privilégio social e do domínio político que os oprime.

O caminho para a salvação não está na vitória da sua própria burguesia na arena mundial, mas na unidade internacional da classe trabalhadora contra o capitalismo.

Para esta guerra social precisamos das armas da luta proletária, precisamos de reconstruir verdadeiros sindicatos de classe, e de lutar sob a bandeira do Partido Comunista Internacional.

## Partido Comunista Internacional

international-communist-party.org  
contact: icparty@interncommparty.org